



CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA E MERÍSTICA DE *Leposternon polystegum* (SQUAMATA, AMPHISBAENIDAE), COM ATUALIZAÇÃO DE SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ana Paula Gomes Tavares

anapaulaf12@hotmail.com.

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina, PE. ;

Ellen Cândida Ataíde Gomes – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina, PE. Leonardo Barros Ribeiro – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga. Petrolina, PE.

INTRODUÇÃO

A herpetofauna brasileira no domínio morfoclimático das Caatingas é composta de 44 espécies de lagartos, nove espécies de anfisbenídeos, 47 espécies de serpentes, quatro quelônios, três crocodilianos, 47 anfíbios anuros e dois gimnofionos (Rodrigues *et al.*, 2004). Destes, a família Amphisbaenidae é uma das menos representativas devido à dificuldade de amostragem de seus representantes cujo modo de vida é fossorial. Dentre os Amphisbaenia, *Leposternon polystegum* é um anfisbenídeo com distribuição ao longo da Amazônia brasileira, Floresta Atlântica, Caatinga e Cerrado (Gans, 1971). Ele apresenta um focinho arredondado e comprimido dorso-ventralmente, em forma de pá. É um réptil ovíparo e que se alimenta de pequenos invertebrados, incluindo artrópodes, minhocas, larvas e outros insetos (Barros-Filho & Valverde, 1996).

OBJETIVOS

Analisar os exemplares de *Leposternon polystegum* da Coleção de Herpetologia do Museu de Fauna da Caatinga para elaboração de uma matriz de caracteres merísticos, e construção de um mapa da atual distribuição da espécie no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo foi examinado um total de 35 L. *polystegum* coletados pela equipe de resgate de fauna durante as ações de supressão da vegetação, por veículo tipo trator, nas obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF). Os indivíduos foram identificados com auxílio de uma chave dicotômica disponível em Barros-Filho & Valverde (1996). Para a elaboração da matriz de caracteres merísticos, os parâmetros utilizados foram: a contagem de anéis ao longo do corpo, contagem dos anéis da cauda, contagem de segmentos dorsais e ventrais de um anel do meio do corpo, e número de poros pré-cloacais. Os pontos de georreferenciamento dos espécimes coletados no âmbito do PISF foram utilizados para construção do mapa de distribuição da espécie em complementação aos registros prévios de literatura. Os dados morfométricos realizados foram comprimento rostro-cloacal (CRC) e comprimento da cauda (CCAU), em milímetros, com o uso de

pauquímetro digital. Os exemplares examinados encontram-se tombados na Coleção de Herpetologia do Museu de Fauna da Caatinga, Petrolina, Pernambuco.

RESULTADOS

O CRC médio de *L. polystegum* foi de $336,2 \pm 72,0$ mm (150-442 mm, N=26) e CCAU médio de $166,1 \pm 35,3$ mm (83,8-217,5 mm, N=26). Para os caracteres merísticos, a matriz foi a seguinte: anéis do corpo de 245-293, anéis da cauda de 9-14, segmentos dorsais (18-30) e ventrais (18-30), respectivamente de um anel do meio do corpo. Os poros pré-cloacais em número de dois. Quanto à distribuição, os exemplares ocorreram nos municípios de Cabrobó (PE), Floresta (PE), Custódia (PE) e Sertânia (PE) na ecorregião da Depressão Sertaneja Meridional; São José de Piranhas (PB) e Mauriti (CE) na Depressão Sertaneja Setentrional. Nos ambientes de coleta dos indivíduos de *L. polystegum* houve o predomínio de solos arenosos, e argilosos em menor representação.

DISCUSSÃO

Os registros de *L. polystegum* conhecidos pontuam os estados do Pará (Belém), Maranhão (municípios de Igarapé Grande, Santa Luzia do Paruá e localidade de Paraquém), Ceará (Planalto da Ibiapaba: municípios de Ibiapina, São Benedito, Tinguá e Ubajara; Serra de Maranguape: município de Maranguape; Serra da Aratanha: município de Pacatuba; Chapada do Araripe: municípios de Crato (Floresta Nacional do Araripe) e Barbalha), zonas costeiras do Rio Grande do Norte e Pernambuco, Alagoas (município de Piranhas), Bahia (municípios de Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos; Xique-Xique e Casa Nova) e Tocantins (microrregião do Jalapão e município de Lajeado) (Rodrigues, 1996; Barros-Filho & Valverde, 1996; Borges-Nojosa & Caramaschi, 2005; Perez & Ribeiro, 2008). Freitas & Silva (2007) relataram uma distribuição disjunta de *L. polystegum* no semiárido nordestino. Contudo, neste estudo foi possível verificar uma ocorrência contínua de populações de *L. polystegum* ao longo dos eixos norte e leste do PISF.

CONCLUSÃO

Este trabalho amplia os conhecimentos sobre *L. polystegum*, por meio da matriz de caracteres merísticos para sua identificação, e dos registros adicionais de sua ocorrência para os estados de Pernambuco e Ceará, e um inédito para o estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS-FILHO, J.D. & VALVERDE, M.C.C. 1996. Notas sobre os *Amphisbaenia* (Reptilia, Squamata) da Microrregião de Feira de Santana, Estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus* 14: 57-68.

BORGES-NOJOSA, D.M. & CARAMASCHI, U. 2005. Composição e análise comparativa da diversidade e das afinidades biogeográficas dos lagartos e anfisbenídeos (Squamata) dos brejos nordestinos; p. 463-512. In: I.R. Leal, M. Tabarelli, and J.M.C. Silva (ed.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: UFPE.

FREITAS, M.A. & SILVA, T.F.S. 2007. Guia ilustrado: a herpetofauna das caatingas e áreas de altitude do nordeste brasileiro. Pelotas: USEB, 384p.

GANS, C. 1971. Studies on *amphisbaenians* (*Amphisbaenia*, Reptilia). A review of the *amphisbaenid* genus *Leposternon*. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 144(6): 379-464.

PEREZ, R. & RIBEIRO, S.L.B. 2008. Reptilia, Squamata, *Amphisbaenidae*, *Leposternon* spp.: distribution extension, new state record, and geographic distribution map. *Check List* 4(3): 291-294.

RODRIGUES, M.T. 1996. Lizards, snakes, and *amphisbaenians* from the quaternary sand dunes of the middle rio

São Francisco, Bahia, Brazil. *Journal of Herpetology* 30(4): 513-523.

RODRIGUES, M.T.; CARVALHO, C.M.; BORGES-NOJOSA, D.M.; FREIRE, E.M.X. CURCIO, F.; OLIVEIRA, F.F.; SILVA, H.R.; DIXO, M. 2004. Anfíbios e Répteis: Áreas e Ações prioritárias parágrafo a Conservação da Caatinga; p. 181-188. In: J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga: Áreas e Ações prioritárias Pará a Conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco.

Agradecimento